

No livro de Levítico nós vamos ver diversas ofertas e como elas deveriam ser oferecidas ao Senhor. Nós vamos ver algo que nos é muito estranho, porque esta aliança foi colocada de lado (descartada) quando Deus firmou uma nova aliança conosco. A aliança do sacrifício (holocausto) de animais, jamais poderia tornar alguém perfeito; ela anunciava o único sacrifício que pode nos levar à perfeição diante do Senhor.

Paulo exorta aos efésios que eles sejam imitadores de Deus como filhos amados. “E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave” (Efésios 5:2). Cristo foi mais do que o sacrifício pelo nosso pecado; Ele também foi um sacrifício de cheiro suave.

Agora, os sacrifícios que eram feitos ao Senhor eram divididos em sacrifícios de cheiro suave e sacrifícios pelo pecado. Havia três sacrifícios básicos de cheiro suave e nós vamos falar sobre eles com mais detalhes durante o estudo. Havia o holocausto (ou oferta queimada), que era a consagração. Havia a oferta de alimentos; algumas Bíblias dizem oferta de manjares ou de cereais. Deve-se dizer oferta de alimentos porque ela era feita de flor de farinha e de azeite, e era um sacrifício de serviço a Deus. Também havia a oferta de sacrifício pacífico, que era de comunhão com Deus. Essas eram as ofertas de cheiro suave. Havia duas ofertas pelo pecado: a oferta pelo pecado e a oferta de expiação. Nós vamos ver as diferenças entre ambas durante o estudo.

É importante observar o versículo três do primeiro capítulo de Levítico, que diz que qualquer sacrifício, ou oferta, ao Senhor, tinha que ser voluntário. O homem exerceu seu livre arbítrio quando ele deixou a comunhão com Deus. É necessário que ele exercite o seu livre arbítrio para voltar a ter comunhão com Deus. Por isso Deus requer que seja voluntário. Deus não o força a amá-lo. Deus não o força a servi-lo. Deus não o força a ofertar. Isso deve ser feito da sua própria vontade, voluntário.

Quando alguém fosse oferecer um sacrifício animal, ele tinha que colocar a sua mão sobre o sacrifício antes de matá-lo. Colocar as mãos sobre a cabeça do animal, era, em essência, a transferência de si mesmo para o animal, que depois iria morrer no seu lugar. No caso de sacrifício pelo pecado ou de expiação, colocava-se a mão sobre a cabeça do animal para que a sua culpa e o seu pecado pudesse ser transferido para o animal, e depois ele era morto (pelos seus pecados). No caso da oferta queimada de

consagração, também havia imposição de mãos, e simbolizava que o animal tomava o meu lugar, como oferta a Deus, como uma completa consagração a Deus.

Vamos ver a palavra *expição* no versículo quatro, no final do versículo:

para a sua expiação (1:4).

É importante mostrarmos a diferença entre a palavra *expição* no Velho Testamento e no Novo Testamento. No Velho Testamento, *expição* vem da palavra hebraica *kaphar*, que quer dizer *cobrir*. Agora, era impossível que o sangue de bois ou bodes pudesse remover o nosso pecado. O sacrifício de animais nunca removeu o pecado de ninguém. Mas eles faziam uma cobertura para o pecado, então, a culpa da pessoa era coberta mas não era removida. Então, *expição*, no Velho Testamento na verdade é *cobrir*, *kaphar* em hebraico. Quando você diz *kaphar*, você pensa em cobertura.

Mas no Novo Testamento, os nossos pecados foram removidos pelo sacrifício de Jesus Cristo, de uma vez por todas. Então, quando você estuda a velha aliança e todos os sacrifícios, você vê que a nova aliança que Deus estabeleceu por Jesus Cristo é muito superior. Nós deveríamos ser muito gratos pelo sacrifício de Jesus Cristo por nós. Por meio dele o velho relacionamento com Deus (sob a lei) não é mais válido, ele foi invalidado pela nova aliança em Jesus Cristo.

O propósito dos sacrifícios, o propósito da aliança, era que Deus pudesse estabelecer uma base pela qual você pudesse ter comunhão com Ele. Quando Deus criou o homem, Ele tinha em mente e no coração criar o homem para que eles pudessem ter comunhão. Mas para ter comunhão, que quer dizer “unidade”, para ter unidade com Deus, eu devo ser obediente à vontade de Deus.

A Bíblia diz: “Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” (Amós 3:3). Eu posso andar com Deus se eu não estiver de acordo? Eu não posso ter verdadeira comunhão com Deus se eu não estiver em harmonia com Deus. Então, Deus criou o homem para que ambos tivessem comunhão, mas a comunhão com Deus foi quebrada, cedo, no Jardim do Éden, quando Adão e Eva desobedeceram o mandamento de Deus. E com a entrada do pecado, veio a quebra da comunhão com Deus. Agora, o homem está alienado de Deus, e Deus procurou restaurá-lo à comunhão. Mas a lei de Deus foi transgredida. Mas Deus disse: “a alma que pecar, certamente morrerá. No dia em que dela comerdes, certamente morrerás” (Gênesis 2:17). Então, aqui está a lei, que foi quebrada, e a punição.

E para que a comunhão entre Deus e o homem pudesse ser restaurada, Deus teve que

fazer algo com relação à lei. Então, Deus estabeleceu o sistema de sacrifícios no Velho Testamento: o animal se tornou o substituto do homem e era morto em seu lugar. Como nós já falamos, você colocava as mãos sobre o animal para que houvesse uma transferência, de você para o animal, e depois o animal morria no seu lugar. Ele se tornava o seu substituto, e pela morte dele o seu pecado era coberto; você podia ter comunhão com Deus, enquanto não pecasse de novo; se pecasse, você teria que levar outro animal. Então, se você não fosse muito, muito rico, e se não tivesse muito gado, você estaria encrencado, no que diz respeito à comunhão com Deus.

Agora, aquela aliança falhou em levar o homem a ter plena comunhão com Deus. O que ela fez foi apontar para o dia em que Deus mandaria o Seu único Filho como cordeiro sacrificado pelos nossos pecados. Então, Pedro disse: “Não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pedro 1:18-19). Então, quando nós estudamos os sacrifícios, nós devemos entender que todos eles apontavam para Jesus Cristo. Eles diziam: “Não somos nós. Nós não conseguimos. Mas virá Um que vai conseguir”. E todos eles anunciavam o Perfeito Sacrifício que Deus iria oferecer quando Jesus Cristo fosse crucificado, e diante do Pai fizesse a expiação.

Agora, eu me tornei um com Deus por Jesus Cristo, o Seu sangue reconciliou, ou tornou possível a expiação dos meus pecados, para que eu pudesse ter essa maravilhosa comunhão com Deus.

Então, nós chegamos às ofertas, e o capítulo um fala da oferta queimada. Agora, a oferta queimada era uma oferta de consagração. Se eu desejasse realmente consagrar completamente a minha vida a Deus, para expressar o meu desejo de total consagração, eu deveria levar ao sacerdote um animal; eu iria colocar a minha mão sobre a cabeça do animal e o animal seria morto. O sacerdote pegaria o sangue, iria aspergi-lo sobre o altar e o animal seria queimado por inteiro. Tudo seria consumido sobre o altar, como oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor. Ela tinha um cheiro gostoso de churrasco. Quando a fumaça sobe, ela leva um cheiro suave a Deus. Mas tudo tinha que ser queimado e completamente consumido pelo fogo. Isso quer dizer que a minha consagração a Deus precisa ser uma consagração total, eu não devo reter nenhuma área para mim.

Um dos problemas de hoje é que muitos consagram sua vida de forma parcial. Nós deixamos de entregar muitas áreas a Deus. Mas na verdade, o que Deus quer? Se nós

formos nos consagrar a Ele, Romanos 12:1 diz: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”. Deus quer que você se apresente a Ele plenamente, completamente, sem reservas, sem ressalvas, sem ficar com nada pra você, uma consagração total. Agora, você poderia usar um boi, uma ovelha, ou se você fosse pobre, poderia usar rolas ou pombinhos para esta oferta.

Capítulo 2

A próxima oferta, no capítulo dois, é a oferta de alimentos. Para esta oferta eles iriam usar flor de farinha, azeite e incenso e fazer uma massa que seria colocada no fogo, para ser assada ao Senhor. Agora, estas coisas falam da obra da mão do homem. Eu levo farinha misturada ao azeite. Onde consegui a farinha? Eu tive que cultivar o solo, plantar a semente, colher a semente, debulhar a semente e moer a semente para que ela se tornasse farinha. E isso era obra das minhas mãos. Eu colhi as azeitonas e as coloquei na prensa para obter o azeite. Esse foi o trabalho das minhas mãos. Então, quando eu ofereço a Deus uma oferta de alimentos, eu ofereço a Deus o meu serviço; eu dedico a Ele o trabalho das minhas mãos, dou a Deus o meu trabalho. A oferta de alimentos também era uma oferta de cheiro suave ao Senhor. E o que cheira melhor do que pão caseiro? O cheirinho de pão feito em casa é muito bom.

Quando nós éramos crianças, tinha uma padaria que ficava a uma quadra e meia da igreja, e domingo a noite eles assavam pão. Ah, o cheirinho de pão era delicioso. Nós íamos lá e comprávamos manteiga e um filão de pão saindo do forno. Era tão quente que você tinha que ficar trocando o pão de uma mão para a outra pra não se queimar. Nós pegávamos um pedaço do pão e esfregávamos o pão na manteiga e comíamos. Naqueles dias eu não me preocupava com peso. Eu corria tanto que queimava tudo rapidinho. Ah, o cheirinho de pão caseiro assado é maravilhoso.

E a idéia é essa: de que fosse um aroma agradável ao Senhor. Que ela pudesse subir como oferta de cheiro suave a Deus. “Aqui está, Senhor, o meu trabalho. Eu lhe dou o meu trabalho. Eu me ofereço como um servo para fazer a Sua obra”. Era isso o que a oferta de alimentos significava. A idéia era oferecer a Deus a obra das minhas mãos como serviço ao Senhor. E assim, no capítulo dois nós vemos a oferta de alimentos.

Agora, tinha duas coisas que nunca poderiam ser misturadas à farinha: uma era fermento, a outra era mel. O fermento, é claro, por toda Escritura é uma figura do pecado, e por isso ele não deveria ser misturado à farinha. Ele causa decomposição,

ou deterioração. E o mel também pode ter o mesmo efeito, mas o mel na verdade representa uma doçura natural. Agora, alguns de vocês são naturalmente doces, mas é interessante que isso não faz ninguém ganhar pontos com Deus. Só a doçura que vem de Deus que é aceitável. Então, o mel e o fermento eram duas coisas proibidas de serem adicionadas às ofertas de alimentos.

Mas uma coisa era oferecida com o sacrifício: sal; porque o sal tem o efeito oposto do fermento, ele impede a deterioração. Naqueles dias eles usavam sal como conservante. Ele era usado para tornar as coisas mais saborosas. Se você esquecer de colocar sal na massa do pão, você vai ver que ele fica sem graça. Batata sem sal é muito sem graça. O sal era para dar sabor e para preservar. Eles usavam sal nas ofertas de alimento mas não usavam fermento nem mel. A idéia era de oferecer serviço a Deus. Eu dou a minha vida a Deus para servi-lo, oferecendo a Ele o trabalho das minhas mãos.

Agora, a última oferta de cheiro suave era a oferta de paz. Ela poderia ser de gado, poderia ser o boi ou a vaca. O animal não podia ter defeito. Também poderia ser cordeiro, ou poderia ser uma cabra. Esta é uma oferta de comunhão com Deus. Nesta oferta, uma parte lhe seria devolvida para que você comesse. A idéia era: “Deus, eu lhe dou isto”, e parte dela é queimada. A parte de Deus é queimada. Mas uma parte é devolvida, para que eu pudesse me sentar e comer. Então, na verdade eu teria comunhão com Deus; a idéia era comer com Deus. Deus come a Sua parte e eu como a minha parte. E eu me torno um com Deus. Essa era chamada de oferta pacífica (ou de paz), dando a idéia de comunhão de comer com Deus.

É interessante que, no Novo Testamento, Jesus sempre procurou comer com as pessoas. Na verdade, qual foi a última mensagem de Jesus à igreja, na epístola do Senhor à igreja? “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo” (Apocalipse 3:20), porque o Senhor sempre gostou de comer com o povo.

Na cultura deles, fazer uma refeição juntos fala sobre uma profunda comunhão. As pessoas participam de uma profunda comunhão, porque elas se tornam parte um do outro. Naqueles dias, era assim que as famílias tomavam sua refeição: você tem uma grande perna de carneiro, mas você não tem talheres; os seus dedos são os seus talheres. Você tira um pedaço de carne, e o seu amigo tira outro pedaço de carne. Vocês estão comendo juntos depois de pegar uma porção da mesma perna de carneiro que ele pegou. Então, vocês estão comendo da mesma perna; a mesma perna de

carneiro que está alimentando você também está me alimentando. A perna de carneiro que está se tornando parte do seu corpo está se tornando parte do meu; dessa forma eu me torno uma parte de você e você se torna uma parte de mim. Nós estamos sendo ligados por meio da refeição em comum.

Depois que nós terminamos a refeição, nós pegamos e partimos um pedaço de pão. Eles não tinham guardanapos naqueles dias e usavam o pão como guardanapo. Você tirava a gordura e o caldo dos seus dedos com o pão, depois você comia o pão ou, quase sempre, aquele pedaço de pão era jogado aos cachorrinhos que ficavam embaixo da mesa. O último pedaço de pão era usado para limpar as mãos. Mas por comer do mesmo pão, da mesma carne, por participar da mesma mesa, da mesma sopeira nós nos tornamos parte um do outro. Eles consideravam a refeição dessa maneira. Por isso eles nunca comiam com os seus inimigos. Eles não queriam se tornar parte dos seus inimigos. Por isso o judeu sempre tomava cuidado para não comer com um gentio. Por nada deste mundo ele queria se tornar um com um gentio. Por isso havia uma rigorosa separação. O judeu nunca comia com o gentio, por causa do medo de se tornar uma parte de um gentio ou de um gentio se tornar uma parte dele.

Então, esta é a idéia da oferta pacífica ou da oferta de sacrifício ao Senhor. Uma parte dela é do Senhor, assada e entregue a Ele; mas uma parte do assado me é devolvida, e eu como dela. Eu me sento para comer com Deus.

E nos dias de grande festa, a maioria das ofertas levadas pelo povo era de ofertas pacíficas. E os dias faziam jus ao nome: eram dias de grande festa. A Festa da Páscoa, a Festa de Pentecostes, a Festa dos Tabernáculos eram grandes festas. O povo ia e levava todo tipo de comida, era um grande banquete. Eram feriados com sete dias de banquete. Havia muitos sacrifícios; as ofertas pacíficas eram feitas e depois você recebia a sua parte. E a ideia era de que o povo se sentasse e participasse de um banquete com Deus. E na verdade este é um lindo pensamento.

Olha, seria maravilhoso se nós tivéssemos festas de sete dias com Deus aqui, um dia desses. Sabe... a idéia de que vamos nos sentar com o Senhor e ter um banquete com Ele, que vamos entender a unidade que nós temos com Ele, um banquete do Senhor e o Seu povo.

Capítulo 4

No capítulo quatro nós vemos a oferta pelo pecado. Primeiro Deus disse: “Quando uma

alma pecar, por ignorância, contra alguns dos mandamentos” (4:2). É interessante observar que os pecados por ignorância precisam de perdão. Nós sempre ouvimos que a ignorância da lei não é desculpa. Isto na verdade vem de Deus, porque Deus forneceu meios (de perdão) para os pecados da ignorância. O pecado é relacionado à ignorância com frequência. E na verdade, a transgressão nunca é relacionada à ignorância. O pecado é relacionado à ignorância porque há uma grande diferença entre pecado e transgressão; e assim há uma diferença entre oferta de pecado e de transgressão.

Os pecados frequentemente eram cometidos por ignorância: “Eu não sabia”. A raiz da palavra pecado quer dizer: “errar o alvo”. Em grego é “hamartia”, “errar o alvo”. Agora, eu poderia estar tentando acertar o alvo, mas errar. Isto é pecado. Muitas pessoas não queriam pecar mas estão pecando. Elas estão tentando não pecar. Elas estão fazendo de tudo para não pecar, mas elas ainda estão pecando. Elas ainda estão errando o alvo, porque a palavra pecado quer dizer “errar o alvo”.

Transgressão não é ignorância. Ela é mais do que errar o alvo, é errar o alvo deliberadamente. Eu sei o que eu estou fazendo; eu sei que Deus não quer que eu faça isto, mas eu faço mesmo assim. Isso é transgressão. É um ato deliberado e voluntário contra Deus. Muitas vezes, quando nós lidamos com o pecado é por ignorância. A pessoa não sabia que era pecado, mas, mesmo assim, ela tem que fazer algo a respeito. Quando Jesus estava sendo pregado à cruz Ele orou: “Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34). Foi pecado por ignorância, mas, mesmo assim, precisava do perdão de Deus. “Pai, perdoai-lhes”. Eles precisavam do perdão, embora o pecado estivesse, na verdade, sendo feito na ignorância, sem que eles soubessem o que estavam fazendo.

Então, se alguém pecar contra o Senhor, por ignorância, ele

oferecerá ao Senhor, pelo seu pecado, que cometeu, um novilho sem defeito, por expiação do pecado (4:3).

E, lembrando, colocar a mão sobre a cabeça do animal era para transferir a culpa para o animal, que depois seria morto. O sacerdote vai pegar o sangue e

molhará o seu dedo no sangue, e daquele sangue espargirá sete vezes diante do véu do santuário. Também o sacerdote porá daquele sangue sobre as pontas do altar...; e o restante do sangue do novilho derramará à base do altar... (4:6-7).

E depois eles deveriam pegar parte do novilho, que seria a gordura, os rins, o fígado e

queimar no fogo do altar.

Mas o couro do novilho, e toda a sua carne, com a sua cabeça e as suas pernas, e as suas entranhas, e o seu esterco, Enfim, o novilho todo levará fora do arraial a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimará com fogo sobre a lenha; onde se lança a cinza se queimará (4:11-12).

Então, a pele e tudo o mais era levado e queimado numa fogueira, fora do acampamento – onde eram levadas as cinzas das ofertas queimadas. Havia um lugar, fora do arraial, para onde eles levavam o animal, quer dizer, a pele, a carne, as entranhas e tudo o mais. Agora, voltando a primeira oferta, a de consagração; o sacerdote podia ficar com o couro; eles faziam túnicas e outras coisas com o couro. Então, as túnicas de pele de carneiro e dos outros animais, eram usadas pelos sacerdotes, porque eles ficavam com essa parte da oferta. Mas quando era oferta pelo pecado, o sacerdote não podia ficar com as peles, que tinham de ser levadas para fora do arraial e queimadas completamente (com as outras partes).

Mas, se toda a congregação de Israel pecar por ignorância, e o erro for oculto aos olhos do povo, e se fizerem contra alguns dos mandamentos do Senhor, aquilo que não se deve fazer, e forem culpados, E quando o pecado que cometeram for conhecido, então a congregação oferecerá um novilho, por expiação do pecado, e o trará diante da tenda da congregação (4:13-14),

E assim por diante. A oferta pelo pecado seguia os mesmos procedimentos. Ele fala da oferta pelos pecados da congregação e depois, no versículo 22 temos o mesmo princípio, de pecado por ignorância, para os líderes, ou príncipes. Eles deveriam levar um bode, sem defeito, que seria oferecido diante do Senhor do mesmo jeito que o novilho.

E, se qualquer pessoa do povo da terra pecar por ignorância [agora ele fala de cada um de nós], fazendo contra algum dos mandamentos do Senhor, aquilo que não se deve fazer, e assim for culpada; Ou se o pecado que cometeu lhe for notificado, então trará pela sua oferta uma cabra sem defeito, pelo seu pecado que cometeu (4:27-28),

Agora, os príncipes (ou líderes) tinham de levar um bode e as pessoas comuns deveriam levar uma cabra. E eles colocariam a mão sobre a cabeça do animal, e o sacerdote colocaria o sangue no altar, diante do Senhor.

Mas, se pela sua oferta trazer uma cordeira para expiação do pecado, sem defeito

trará (4:32).

Essas foram as ofertas pelo pecado. Como eu disse, o pecado estava relacionado à ignorância, quando errava-se o alvo. Você reconhece que pecou, mas não foi intencional. E agora nós vamos ver os pecados propositais.

Capítulo 5

Capítulo cinco:

E quando alguma pessoa pecar, ouvindo uma voz de blasfêmia, de que for testemunha, seja porque viu, ou porque soube, se o não denunciar, então levará a sua iniquidade (5:1).

Se você tocasse em alguma coisa imunda e assim por diante; ele fala dos pecados que são conhecidos: jurar contra Deus, fazer as coisas que você sabe que são erradas; quando você sabe que é culpado.

Será, pois, que, culpado sendo numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou (5:5).

Então, mesmo que você leve um sacrifício, existe a necessidade da confissão da sua culpa.

Agora, Provérbios 28:13 diz: “O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia”. Deus não pode perdoar os seus pecados se você os esconder dele. Enquanto você negar os seus pecados, enquanto você der desculpas, enquanto você tentar racionalizar, Deus não pode perdoar você. Se você me contar os motivos que o levaram a pecar, e se você me der as desculpas por ter pecado, Deus não pode perdoá-lo. Deus só pode perdoá-lo quando você vier a confessar os seus pecados. E quando eu confesso o meu pecado, então, Ele é fiel e justo para me perdoar e para me purificar de toda injustiça. Então, quando há transgressão, existe a necessidade da confissão. “Deus, eu pequei contra o Senhor nesta área. Eu estava errado. Deus, eu sinto muito”. E com a confissão, eu torno o perdão possível.

No versículo 5 nós vimos que a primeira coisa era a necessidade da confissão.

E a sua expiação trará ao Senhor, pelo seu pecado que cometeu: uma fêmea de gado miúdo, uma cordeira, ou uma cabrinha pelo pecado; assim o sacerdote por ela fará expiação [ou cobertura] do seu pecado. Mas, se em sua mão não houver recurso para gado miúdo, então trará, para expiação da culpa que cometeu, ao Senhor, duas rolas

ou dois pombinhos; um para expiação do pecado, e o outro para holocausto; E os trará ao sacerdote, o qual primeiro oferecerá aquele que é para expiação do pecado (5:6-8);

Ele explica o que eles farão com as rolinhas quando elas são levadas como sacrifício. Elas são oferecidas ao Senhor pelas transgressões.

Versículo quinze:

Quando alguma pessoa cometer uma transgressão, e pecar por ignorância nas coisas sagradas do Senhor, então trará ao Senhor pela expiação, um carneiro sem defeito do rebanho, conforme à tua estimação em siclos (5:15)

E assim ele faz restituição.

Capítulo 6

Então, depois da oferta pela transgressão, nós chegamos ao capítulo seis.

Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Quando alguma pessoa pecar, e transgredir contra o Senhor, e negar ao seu próximo o que lhe deu em guarda (6:1-2),

Em outras palavras, você é meu vizinho e me empresta o seu carro; eu saio, destruo o seu carro e ainda digo: “Bem, sabe... eu parei o carro no supermercado e deixei as chaves no contato. Eu entrei na loja e quando eu saí, ele tinha sumido. É melhor fazer um boletim de ocorrência”. Depois eles encontram o carro grudado num poste e todos pensam que os ladrões devem ter batido. Mas eu estou mentindo sobre algo que me foi confiado. Isto é uma transgressão; é necessário fazer uma confissão e fazer uma oferta diante do Senhor para obter o perdão, ou cobertura.

[Versículo oito:] *Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Dá ordem a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do holocausto; o holocausto será queimado sobre o altar toda a noite até pela manhã, e o fogo do altar arderá nele. E o sacerdote vestirá a sua veste de linho, e vestirá as calças de linho, sobre a sua carne, e levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto sobre o altar, e a porá junto ao altar (6:8-10).*

E, depois, irão levá-lo para fora do arraial.

E o versículo treze diz:

O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará (6:13).

Então, o Senhor que iria acender o fogo no altar, mas os sacerdotes não deveriam deixar que ele se apagasse. Depois que Deus tivesse acendido o fogo, era

responsabilidade deles mantê-lo aceso. Um sacerdote ficaria acordado a noite toda para colocar lenha, para que o fogo do altar nunca se apagasse. Ele continua a explicar as ofertas, a oferta queimada. Depois, o versículo 14 fala da oferta de alimentos e que os sacerdotes poderiam comer do pão que sobrasse. Uma parte era do Senhor e uma parte dos sacerdotes, mais ou menos assim.

Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Esta é a oferta de Arão e de seus filhos, a qual oferecerão ao Senhor no dia em que ele for ungido; a décima parte de um efa de flor de farinha pela oferta de alimentos contínua; a metade dela pela manhã, e a outra metade à tarde. Numa caçoula se fará com azeite; cozida a trarás; e os pedaços cozidos da oferta oferecerás em cheiro suave ao Senhor. Também o sacerdote, que de entre seus filhos for ungido em seu lugar, fará o mesmo; por estatuto perpétuo será ela toda queimada ao Senhor. Assim toda a oferta do sacerdote será totalmente queimada; não se comerá. [Isto é, se o próprio sacerdote tiver feito a oferta.] Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei da expiação do pecado; no lugar onde se degola o holocausto se degolará a expiação do pecado perante o Senhor; coisa santíssima é. O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá; no lugar santo se comerá, no pátio da tenda da congregação. Tudo o que tocar a carne da oferta será santo; se o seu sangue for espargido (6:19-27)

Agora, o sacerdote ficava com uma parte da oferta. Eles podiam ficar com uma parte do que o povo ofertava para si. De certa forma, isto seria um pagamento ao sacerdote, mas a coisa se corrompeu. Vocês se lembram quando, mais tarde, Eli era o sacerdote, na época de Samuel? Seus filhos também eram sacerdotes, mas eles eram gananciosos. Quando o povo levava uma oferta de sacrifício ao Senhor, os filhos de Eli pegavam a melhor parte das carnes para eles. Se as pessoas reclamassem, eles criavam dificuldades, os amaldiçoavam, essas coisas. Então, Eli teve problemas, porque não repreendeu os seus filhos com relação a isso. Mas o pior, é que eles estavam criando, na mente das pessoas, um sentimento negativo sobre Deus; porque eles eram sacerdotes e representavam Deus diante do povo. Por causa da ganância, eles estavam distorcendo a imagem de Deus, de tal forma, que o povo não queria levar sacrifícios ao Senhor; por causa da maneira terrível que os filhos de Eli os tratavam. Por isso, por falhar em repreender e corrigir os seus filhos a esse respeito, Eli foi julgado pelo Senhor.

Capítulo 7

No capítulo sete, nós temos uma espécie de repetição, onde Deus fala da oferta de transgressão e faz alguns acréscimos ao que já tinha sido dito; no versículo onze Deus fala da oferta de paz.

A oferta de paz também era

oferta de ação de graças (7:12),

Era comunhão, mas comunhão em ação de graças a Deus. E Ele fala que esta era uma oferta alçada. Agora, a oferta alçada é a oferta que eles levantariam diante de Deus, num movimento para o alto. A oferta de movimento era quando eles a moviam para frente e para trás diante de Deus. Por isso você também lê sobre as ofertas de movimento e a oferta alçada. As exigências e os detalhes para os sacrifícios das ofertas pacíficas estão no capítulo sete.

Capítulo 8

Chegamos no capítulo oito. E agora Deus lhes deu as diversas ofertas e os regulamentos que regiam as ofertas. Como elas deveriam ser oferecidas, quem as ofereceria, que parte o povo poderia comer, que parte seria queimada, onde ela seria queimada, qual era a parte do sacerdote... Deus lhes explicou tudo sobre as ofertas.

Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: Toma a Arão e a seus filhos com ele, e as vestes, e o azeite da unção, como também o novilho da expiação do pecado, e os dois carneiros, e o cesto dos pães ázimos, E reúne toda a congregação à porta da tenda da congregação. Fez, pois, Moisés como o Senhor lhe ordenara, e a congregação reuniu-se à porta da tenda da congregação. Então disse Moisés à congregação: Isto é o que o Senhor ordenou que se fizesse. E Moisés fez chegar a Arão e a seus filhos, e os lavou com água (8:1-6).

Ele os levou à grande pia de cobre – uma banheira que ficava na frente do tabernáculo. Moisés lavou Arão e os filhos de Arão; Moisés colocou sobre eles as vestes de sacerdote e sobre Arão as vestes de sumo sacerdote. E aqui Arão usa pela primeira vez o esplêndido manto de sumo sacerdote, o peitoral, o Urim e o Tumim e sobre a cabeça, a mitra com a pequena placa de ouro que dizia “Santidade ao Senhor”. Então, esta é a primeira vez que Arão é vestido com a roupa de sumo sacerdote.

Então Moisés tomou o azeite da unção, e ungiu o tabernáculo, e tudo o que havia nele,

e o santificou (8:10);

O tabernáculo está montado. Chegou a hora de dedicá-lo e santificá-lo ao Senhor. A palavra *santificar* quer dizer *separar para uso exclusivo*. Ele tinha um só uso. Ele estava lá exclusivamente para que o homem tivesse um lugar para se encontrar com Deus. Ele não era para ser usado como retiro de encontro de mães, ou algo assim. Ele era um lugar onde as pessoas só iam pra se encontrar com o Senhor.

E dele espargiu sete vezes sobre o altar, e ungiu o altar e todos os seus utensílios, como também a pia e a sua base, para santificá-las. Depois derramou do azeite da unção sobre a cabeça de Arão, e ungiu-o, para santificá-lo (8:11-12).

Então, eles pegaram o azeite da unção e ungiram todas as coisas do tabernáculo e ungiram o tabernáculo. Tudo foi ungido. Tudo foi separado para Deus, e as coisas seriam usadas só para Deus. Depois, Arão também seria usado só para Deus. Ele seria um instrumento de Deus, portanto, Arão foi ungido com o azeite.

Também Moisés fez chegar os filhos de Arão, e vestiu-lhes as túnicas, e cingiu-os com o cinto, e apertou-lhes as tiaras, como o Senhor ordenara a Moisés. Então fez chegar o novilho da expiação do pecado (8:13-14);

Agora que eles estão sendo separados como sacerdotes, a primeira coisa que tinha que ser feita era o sacrifício pelo seus pecados. Eles eram pecadores como qualquer um. Por isso, antes que eles pudessem começar a servir ao Senhor, e antes de agir como representantes de Deus junto ao povo, uma oferta pelos pecados deles tinha que ser feita. E todos os anos no Yom Kippur, o sumo sacerdote oferecia um sacrifício no Santo dos Santos pelo pecado da congregação. O primeiro sacrifício que ele fazia, no Yom Kippur, era a oferta pelo seu próprio pecado. Ele tinha que cuidar do seu pecado, então, a sua própria oferta de pecado era feita primeiro. Ele tinha que sacrificar por si antes de poder sacrificar pelo povo. Então, quando o tabernáculo foi armado pela primeira vez, a primeira oferta feita foi a oferta de Arão e dos seus filhos, para que eles pudessem ser santificados para ministrar ao Senhor.

Ele fez o sacrifício pelo pecado e

Depois fez chegar o carneiro do holocausto (8:18);

Versículo dezoito; agora que deram um jeito nos pecados, eu posso consagrar a minha vida a Deus. Então, a idéia era: primeiro, a expiação pelos pecados dos sacerdotes; depois a consagração das suas vidas. Uma total consagração a Deus.

Depois fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração; e Arão com seus filhos puseram as suas mãos sobre a cabeça do carneiro. E degolou-o; e Moisés tomou do seu sangue, e o pôs sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito (8:22-23).

Esse foi ato simbólico de consagração. “Sejam seus ouvidos consagrados, para que ouçam a voz de Deus. Sejam suas mãos consagradas, para que façam apenas a obra de Deus. Sejam seus pés consagrados, para que andem apenas no caminho de Deus”. Então, essa era a idéia ao consagrarem os ouvidos, as mãos e os pés do homem. Uma espécie de total autoconsagração ao Senhor.

Depois houve outra unção, no versículo trinta:

Tomou Moisés também do azeite da unção, e do sangue que estava sobre o altar, e o espargiu sobre Arão e sobre as suas vestes, e sobre os seus filhos, e sobre as vestes de seus filhos com ele; e santificou a Arão e as suas vestes, e seus filhos, e as vestes de seus filhos com ele (8:30).

Imagine pegar as lindas e novas vestimentas e espirrar (aspargir) azeite e sangue nelas. Essa era a idéia, a consagração desses homens e das suas vidas a Deus.

E Moisés disse a Arão, e a seus filhos: Cozei a carne diante da porta da tenda da congregação, e ali a comereis [diante da congregação.] (8:31)

E então, os sacerdotes deveriam ser separados diante de Deus.

Versículo trinta e três.

Também da porta da tenda da congregação não saireis por sete dias, até ao dia em que se cumprirem os dias da vossa consagração; porquanto por sete dias ele vos consagrará (8:33).

Então, eles teriam que passar por um período de consagração. Durante sete dias eles não poderiam sair do santo lugar, da presença do Senhor, no tabernáculo.

Ficareis, pois, à porta da tenda da congregação dia e noite por sete dias, e guardareis as ordenanças do Senhor, para que não morrais; porque assim me foi ordenado. E Arão e seus filhos fizeram todas as coisas que o Senhor ordenara pela mão de Moisés (8:35-36).

Capítulo 9

E aconteceu, ao dia oitavo, que Moisés chamou a Arão e seus filhos, e os anciãos de Israel, E disse a Arão: Toma um bezerro, para expiação do pecado, e um carneiro para holocausto, sem defeito; e traze-os perante o Senhor (9:1).

Agora, Arão vai começar o seu ministério; primeiro, com um bezerro para expiação do pecado, um carneiro para holocausto.

Depois falarás aos filhos de Israel, dizendo: Tomai um bode para expiação do pecado, e um bezerro, e um cordeiro de um ano, sem defeito, para holocausto; Também um boi e um carneiro por sacrifício pacífico, para sacrificar perante o Senhor, e oferta de alimentos, amassada com azeite; porquanto hoje o Senhor vos aparecerá (9:3-4).

Ele vai passar por todo o ritual, exceto pela oferta de expiação. Ele tem que fazer vários sacrifícios; são diversos animais, então Arão tem que ser treinado no modo que as ofertas serão levadas diante do Senhor. Então, eles levam o que Moisés ordenou diante do tabernáculo.

E disse Moisés: Esta é a coisa que o Senhor ordenou que fizésseis; e a glória do Senhor vos aparecerá (9:6).

E, assim, Moisés instruiu Arão. Ele fez tudo com Arão. Ele foi com Arão, meio que passo a passo, nos processos e nos métodos pelos quais os sacrifícios deveriam ser feitos. Então, primeiro eles, ofereceram a oferta de pecado, depois a oferta de consagração, depois a oferta de comunhão ao Senhor, e depois, finalmente, eles oferecem a Deus a oferta de serviço, a oferta de alimentos.

Versículo vinte e dois:

Depois Arão levantou as suas mãos ao povo e o abençoou; e desceu, havendo feito a expiação do pecado, e o holocausto, e a oferta pacífica (9:22).

Então, Arão foi e ofereceu os sacrifícios diante do Senhor. Agora, a congregação de Israel está reunida e Arão sai e abençoa o povo: aqui, nós podemos ver a função dupla dos sacerdotes. Ele ia diante de Deus para representar o povo, porque nós não podíamos ir diretamente a Deus. O nosso pecado nos separava de Deus. Se eu quisesse me aproximar de Deus, sob a velha aliança, eu tinha que ir ao sacerdote com uma oferta, e o sacerdote a levaria diante de Deus por mim. Depois de ir diante de Deus por mim, ele voltava e me abençoava em nome de Deus.

Agora, mais adiante, em Levítico, nós vemos a bênção pela qual Deus abençoava o povo. Quando Arão saía, ele trazia uma linda bênção para o povo, porque agora ele

estava representando Deus diante do povo. Então, depois dos sacrifícios, ele sai e abençoa o povo, pois é o representante de Deus diante do povo; ele leva a bênção de Deus sobre eles.

Então entraram Moisés e Arão na tenda da congregação; depois saíram, e abençoaram ao povo; e a glória do Senhor apareceu a todo o povo (9:23).

Agora, Moisés continuou dizendo: “Hoje, vocês verão a glória do Senhor. Vamos fazer tudo corretamente, porque, hoje, vocês verão a glória do Senhor”. E a glória do Senhor apareceu a todo o povo. Como, de que forma? Nós não sabemos. Mas todos eles souberam e tiveram consciência de que era a glória de Deus, por uma das formas que foi demonstrada,

Porque o fogo saiu de diante do Senhor, e consumiu o holocausto e a gordura, sobre o altar; o que vendo todo o povo, jubilaram e caíram sobre as suas faces (9:24).

Então, lá estava o altar. A madeira estava sobre o altar; a gordura e partes da carne do animal da oferta queimada estavam sobre o altar. E de repente, como uma combustão espontânea, saiu fogo diante de Deus e os sacrifícios foram consumidos. E o povo, ao ver o milagre, começou a gritar, todos exaltados, e caíram sobre o rosto e adoraram a Deus.

Capítulo 10

E os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário e puseram neles fogo, e colocaram incenso sobre ele, e ofereceram fogo estranho perante o Senhor, o que não lhes ordenara (10:1).

Agora, nesse momento de êxtase, nesse momento de grande emoção, o povo está muito animado. Eles viram um milagre de Deus. Eles viram fogo de Deus consumir os sacrifícios, sem ninguém por perto. A glória de Deus. Mas dois filhos de Arão, no meio do fervor emocional, pegam e acendem os seus incensários, e vão diante do Senhor para lhe oferecer o incenso, “fogo estranho, que o Senhor não lhes ordenara”.

É interessante que Deus quer que nós O adoremos, mas na verdade, Deus determinou como nós devemos adorá-lo. Veja, eu não tenho liberdade de adorar Deus do jeito que eu quiser. Eu não posso ir diante de Deus do jeito que eu bem entender. Deus determinou como eu posso me apresentar diante dele. Se eu vou adorar a Deus, Deus prescreveu como eu devo adorá-lo. Não cabe a mim escolher como eu devo adorar a Deus.

Então, eles (os filhos de Arão) foram adorar de uma maneira que Deus não tinha determinado; eles não podiam levar aquele fogo nem oferecer o incenso naquela hora. Essa atitude partiu deles. Agora, as pessoas estão animadas, gritando; todos estão exaltados e alegres, e tem muita energia sobrando. E eles são sacerdotes, são importantes; talvez eles quisessem mostrar a sua importância. Todos estão entusiasmados e vendo tudo o que está acontecendo. Então, talvez eles quisessem aparecer. Então eles chegaram com o incensário, mas veio fogo do Senhor e ambos morreram.

Moisés disse que foi isso o que Deus quis dizer, quando falou que Ele seria santificado e glorificado diante do povo.

E disse Moisés a Arão: Isto é o que o Senhor falou, dizendo: Serei santificado naqueles que se chegarem a mim, e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão calou-se (10:3).

Talvez, naquele momento, eles estivessem procurando roubar um pouco da glória de Deus, ou talvez eles estivessem querendo chamar atenção para si mesmos tirando a atenção de Deus. É triste quando os instrumentos de Deus recebem mais atenção do que Deus, ou quando procuram chamar atenção para si.

Nós devemos ser como um espelho que reflete Cristo para o mundo. Um espelho só chama atenção para si quando ele está sujo. Você nunca repara no espelho se ele não tiver defeito ou se ele estiver limpo. Quando você olha no espelho você vê o reflexo. Você só repara nele quando tem alguma coisa errada com ele. Agora, nós devemos ser um reflexo de Jesus Cristo, como espelhos que refletem a Sua glória diante do mundo.

Agora, quando as pessoas estão sendo atraídas a mim, ou quando a atenção está sendo colocada sobre mim, isso indica que tem sujeira, que tem alguma falha, que tem algo errado. Eu não deveria estar chamando atenção para mim mesmo. É triste que tantos procurem chamar a atenção para si mesmos. E eu acho que talvez todos nós tenhamos feito isso uma vez ou outra, quanto a mim, mais vezes do que eu gostaria de me lembrar.

Agora, se eu vou adorar a Deus, eu devo fazê-lo da maneira que Deus determinou. E Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6). Então, não importa quão devoto você seja. Se você não usar o caminho que foi prescrito (determinado), que é Jesus Cristo, você nunca vai chegar a

Deus. Não importa o quão idealista você seja. Não importa o quão sincero você seja nos seus esforços de alcançar Deus. Você nunca vai alcançar Deus se não for pelo Caminho determinado, se não for por Jesus Cristo. Não pode ser Jesus e outros. Jesus disse: “Eu sou o caminho, ninguém vem ao Pai, senão por mim”.

Então, os filhos de Arão erraram ao tirar a atenção do povo, ao desviá-la de Deus para si mesmos. Eles tinham um trabalho muito perigoso.

E Moisés chamou a Misael e a Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: Chegai, levai a vossos irmãos de diante do santuário, para fora do arraial. Então chegaram, e os levaram nas suas túnicas para fora do arraial, como Moisés lhes dissera. E Moisés disse a Arão, e a seus filhos Eleazar e Itamar: [irmãos dos que morreram.] Não descobrireis as vossas cabeças, nem rasgareis vossas vestes, para que não morrais, nem venha grande indignação sobre toda a congregação; mas vossos irmãos, toda a casa de Israel, lamentem este incêndio que o Senhor acendeu. Nem saireis da porta da tenda da congregação, para que não morrais; porque está sobre vós o azeite da unção do Senhor. E fizeram conforme à palavra de Moisés. E falou o Senhor a Arão, dizendo: Não bebereis vinho nem bebida forte, nem tu nem teus filhos contigo, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações; E para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo (10:4-10),

Então, Arão não deveria chorar (lamentar, ficar de luto) pelos seus filhos em público, ou Deus o mataria, porque o que Deus fez com os seus filhos foi justo. Se Arão chorasse pelos seus filhos diante do povo, iria indicar injustiça da parte de Deus. E, mais tarde, Deus adverte a não beber vinho, ou bebida forte, antes de entrar na presença do Senhor. Ele também não deveria sair; o azeite da unção estava sobre ele. Ele deveria ficar onde estava; não deveria sair de lá enquanto o azeite da unção estivesse sobre ele. Deus adverte para que você não beba vinho nem bebida forte quando estiver fazendo a obra de Deus, para que você esteja lúcido e possa discernir entre o santo e o profano, entre o limpo e o imundo. Talvez seja uma indicação de que o fogo estranho dos filhos de Arão, na verdade, tenha sido embriaguez, que eles tenham agido sob estímulos falsos; sem capacidade de discernir as suas próprias ações por causa da bebida, as suas mentes estariam confusas e sem clareza. Pode ser que o que tenha causado a morte deles tenha sido a incapacidade de responder a Deus da maneira certa.

Em Provérbios nós lemos que o vinho não é bom para os reis. Por quê? Porque ele

prejudica o julgamento, ele causa perda da inibição. Ele faz com que o pensamento seja prejudicado, fique confuso. Deus quer que a sua mente esteja clara quando você O adora, quando você O serve. Ele não quer que aja sob algum falso estímulo.

Agora, Ele aceita as pessoas em qualquer condição. Nós vemos Deus operar maravilhosos milagres, tirando jovens do vício, das drogas; nós temos visto o Senhor pegar e cuidar desses jovens; Ele faz com que eles sejam libertos. Mas muitos jovens estão nos bares, neste momento, chorando e dizendo como eles são horríveis e o quanto eles precisam de Deus... Mas amanhã eles voltam a falar mal e a amaldiçoar como sempre fazem. Era a bebida que estava agindo. Por isso o arrependimento não é verdadeiro, não aconteceu nos seus corações. O arrependimento não partiu de uma mente limpa, por isso não tem nenhum valor.

Deus quer que você esteja com as suas capacidades mentais em ordem quando estiver diante dele. Ele quer que você pense no que você está fazendo, que é o seu culto racional. “Venham, vamos refletir juntos, diz o Senhor”. Ele quer que você possa pensar e raciocinar sobre as coisas, para ver a diferença, para saber o que você está fazendo.

Quando Davi falou sobre o louvor, ele disse: “Cantai louvores com inteligência”. Eu acho que, muitas vezes, as pessoas louvam a Deus sem entendimento; você entra numa rotina: “Ah, glória a Deus, Aleluia, Louvado seja o Senhor, Aleluia”, por aí. Você profere palavras de louvor mas o seu pensamento está a um milhão de quilômetros de distância. O louvor se torna totalmente sem valor, sem sentido. Na verdade, é quase um insulto a Deus louvá-lo com uma mente vazia, quando você pensa em outra coisa enquanto profere louvores da boca pra fora. Isso é um insulto.

Se você começar a conversar comigo mas usar repetições sem sentido, e conversa fiada, eu sei que a sua mente está vagando em outro lugar, que você não está pensando no que está falando; você só está conversando para articular palavras; seria ofensivo. Mas mesmo, assim nós fazemos isso com Deus: “Glória a Deus. Aleluia. Louvado seja Deus. Aleluia, Jesus”, e por aí vai. Nós entramos numa monotonia, e o nosso pensamento começa a viajar, a vagar. Gente, será que vai chover em janeiro, quando eu for pra praia? Praia com chuva não dá certo e “Glória a Deus. Aleluia. Louvado seja o Senhor”. Como isso deve insultar Deus. Ele quer que você tenha um pensamento lúcido.

Eu acho que, às vezes, é bom orar com os olhos fechados, mas, às vezes, eu acho que é bom orar com os olhos abertos. Eu gosto de me sentar na minha cadeira e

conversar com Deus como se Ele estivesse sentado na minha frente, e eu falo com Deus num tom de conversa. A nossa idéia de oração, de alguma, forma é confusa. Nós até temos uma voz de oração e um estilo de oração, e às vezes usamos um vocabulário diferente nas orações porque ele parece ser mais espiritual. “Ó Senhor, Tu criaste os céus e a terra. Com Tuas mãos poderosas Tu formaste os mares, e agora nós nos chegamos a Ti”. E normalmente nós temos uma voz de oração, e nós carregamos na voz porque também parece mais espiritual. “Ó Senhor, como necessitamos de Ti”, com um pouco de tremor na voz, demorando nas palavras, e a oração se torna mais efetiva.

Se os seus amigos dissessem: “Ó doutor, eu estou sentido isto”, você vai pensar: “O que é que está acontecendo?” Mas quando algumas pessoas oram, elas usam um tom de voz totalmente desnecessário, no que diz respeito à oração. Eu acho que é ótimo conversar com Deus de maneira inteligente. Quando você pensa no que vai dizer. Eu tenho certeza que ele gosta disso.

Então, Deus quer um pensamento claro; Ele adverte os sacerdotes a não beberem vinho nem bebida forte. Agora, isso é interessante, porque é consistente com o Novo Testamento. Os administradores da igreja, os bispos, não deviam ser dados a vinho ou bebida forte. Então, Deus declarou que isto seria para sempre, no sacerdócio e depois para a igreja. Qualquer pastor ou superintendente da igreja não deve beber vinho nem bebida forte, porque ele tem de manter a lucidez.

O apóstolo Paulo disse: “Todas as coisas me são lícitas” e ele acrescentou: “Mas eu não me deixarei dominar por nenhuma”. Eu não vou usar a liberdade que eu tenho em Cristo de maneira que me permita fazer coisas que me coloquem sob a influência, ou poder, dessas mesmas coisas. Claro que eu sou livre. Claro que eu posso fazê-las, mas seria estupidez da minha parte porque isso pode me colocar sob seu poder. Eu poderia acabar sob o poder, ou sob a influência da droga, da bebida, do que fosse, e eu não seria mais livre. Aquilo que eu prezo tanto, a minha gloriosa liberdade em Cristo, é algo que eu tenho que guardar com muito cuidado porque é muito fácil exercitar a minha liberdade de maneira que me leve à dependência.

Observe Adão. Ele certamente tinha liberdade para comer o fruto daquela árvore, mas ao fazer, ele se colocou em cativeiro. Ele exerceu a sua liberdade de tal forma, que ele nunca mais foi livre. E é possível que você exerça a sua liberdade de tal forma a se tornar escravo dela, e isso não é muito sábio, porque você deixaria de ser livre.

Então, o Senhor disse que queria que eles estivessem lúcidos, para que eles

pudessem fazer diferença entre o santo e o profano, e que eles pudessem ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor tinha falado por Moisés.

E disse Moisés a Arão, e a Eleazar e a Itamar, seus filhos, que lhe ficaram: Tomai a oferta de alimentos, restante das ofertas queimadas do Senhor, e comei-a sem levedura junto ao altar, porquanto é coisa santíssima. Portanto a comereis no lugar santo; porque isto é a tua porção, e a porção de teus filhos, das ofertas queimadas do Senhor; porque assim me foi ordenado. Também o peito da oferta movida e a espádua da oferta alçada, comereis em lugar limpo, tu, e teus filhos e tuas filhas contigo; porque foram dados por tua porção, e por porção de teus filhos, dos sacrifícios pacíficos dos filhos de Israel (10:12-14).

E Arão e os seus filhos fizeram como Moisés ordenara.

No capítulo onze de Levítico nós vamos ver algumas leis relativas à alimentação que Deus estabeleceu para eles; quais animais eles poderiam comer e quais eles não poderiam. Depois nós vamos ver os ritos de purificação das mulheres depois que elas dão à luz; vamos ver também a purificação da lepra, e algumas outras coisas interessantes.

Agora, tem um livro interessante chamado *None of These Diseases* (Nenhuma Enfermidade, em livre tradução), do Dr. McMillen, que trata de algumas das leis alimentares. E algumas das leis em Levítico, as leis da purificação, mostram a promessa de Deus, que se os filhos de Israel guardassem os mandamentos e os estatutos de Deus, nenhuma das doenças que afligiram os egípcios viriam sobre eles. As leis mostravam, na verdade, a sabedoria das leis alimentares e das leis de purificação que Deus lhes deu; na verdade elas são códigos de saúde.

Deus está interessado na sua saúde. Eu não acho que Deus aprove comer tranqueiras. E eu não acho que nós podemos nos encher de porcarias e depois pedir que Deus nos dê saúde. Eu acho que isto é uma inconsistência. Depois da escola bíblica, nós costumávamos parar no mercado e comprar um pote de sorvete, chantili, cobertura de chocolate e bananas; nós íamos para casa comer uma banana split. Os rapazes diziam: “Quem vai dar pedir a bênção?” Eu dizia: “Você está brincando? Você não pode, em sua consciência, pedir a Deus que abençoe isto. Coma e sofra as consequências”. Não vá pedir a Deus que abençoe o que você sabe que não é bom para você. Mas alguns são muito tolos. Nós enchemos os nossos corpos com porcarias e depois pedimos a Deus por força e saúde. Bom, isso é um outro assunto. Nós vamos ver isso no próximo domingo, quando estudaremos as leis alimentares que Deus vai

dar ao povo, e o valor de uma boa alimentação. Deus estava interessado na saúde do povo e no tipo de comida que eles comiam. Nós vamos ver que isso é fascinante.

Vamos nos colocar em pé.

Não é maravilhoso não viver mais sob a velha aliança? É... é maravilhoso ter Jesus Cristo e saber que os regulamentos e os sacrifícios acabaram, que tudo isso é passado. Agora, nós podemos nos relacionar com Deus livremente, plenamente, abertamente. Nós não temos que procurar um sacerdote. Nós não precisamos de um intermediário entre nós. Nós podemos ir diretamente ao trono da graça para encontrarmos misericórdia, porque Jesus, com o Seu sacrifício, nos abriu o caminho. Então, Levítico nos faz apreciar mais e mais o que Jesus Cristo fez, pois Ele é o nosso sacrifício completo: a oferta pacífica, a oferta de alimentos, a oferta queimada, a oferta pelos pecado, a oferta de expiação – Ele é tudo. Através do Seu sacrifício Ele cuidou de tudo e deu a cada um de vocês, acesso direto a Deus. Que glorioso! Que maravilhoso!

Que Deus esteja com vocês, os abençoe e os guarde nesta semana. Tenham uma linda semana em Jesus. Na sua comunhão com Ele, que vocês possam experimentar mais e mais da glória de Deus sobre as suas vidas. Eu estou convencido que Deus quer revelar, novamente, a Sua glória ao Seu povo. Que, nesta semana, Ele possa nos ministrar sobre o Seu amor e a Sua graça. E que vocês sejam fortalecidos e abençoados no seu caminhar com Ele. Em nome de Jesus. Amém.